

A CINEMATOGRAFIA EM PORTUGAL

A formação, no nosso país, de Companhias editoras de «filmes» traria um enorme desenvolvimento a todos os ramos de commercio, como se depreenderá da seguinte amostra, tomada ao acaso:

A «Universal», importantissima Empresa norte-americana, editora de films, tem uma cidade sua, denominada «Cidade Policroma». Essa cidade tem uma população de vinte e cinco mil individuos, todos empregados na referida Empresa.

Alli nada falta para a confecção de qualquer «film», por mais complicado ou exigente que elle seja. Para se tomarem vistas do Japão, da Africa, seja de onde for, não é preciso sair da maravilhosa «Cidade Policroma». Alli se faz tudo.

Ha peças de artilharia, armamento de todas as especies e de todas as épocas, cavalos, automóveis, enfim, tudo quanto a imaginação mais fantaseiosa possa lembrar-se de pedir.

Calcule-se, pois, que fabuloso capital não estará empregado em obra tão gigantesca!

E que espantoso desenvolvimento para o commercio, que tem de abastecer a populosa cidade do «film»!

E' assim na America. Os norte-americanos, concededores dos lucros que a cinematografia proporciona, arriscam avultadas somas, não olham a despesas. O «film» de grande espectáculo «Civilização», que se exhibiu no Politeama e as autoridades portuguezas proibiram, custou um milhão de dollars, ou sejam, ao par, mil contos!

Poderão dizer-nos que a America exporta «filmes» para todo o mundo, e por isso as grandes Empresas alli se multiplicam e prosperam. Sem duvida. Mas quando os norte-americanos iniciaram a industria cinematográfica—hoje a segunda industria do mundo—ainda a America não podia exportar «filmes» e já os capitalistas formavam, á custa de capitais formidaveis, importantes companhias produtoras. E foi a esse energico proceder que a America deveu o facto dos seus primeiros passos na industria do «film» serem dados no terreno sólido do exito.

Comecemos nós tambem a trabalhar, porque a cinematografia é um verdadeiro filão aurifero que a todos póde tornar felizes. Mas é indispensavel que o trabalho seja perseverante, bem orientado e perfeito. E quando a produção nacional, impondo-se pela qualidade, sair as fron-

teiras, concorrendo aos mercados mundiaes, como as produções dos outros países, então se verá que temos perdido muito tempo em hesitações e que essas hesitações nos tem custado rios de dinheiro.

O nosso país, qual «Cidade Policroma», possui todos os aspectos, todos os materiais, todas as condições ótimas reclamadas pela industria cinematográfica. Nada se poderá exigir que Portugal não possua. Em belezas naturais, crêmos até que nenhum país é mais rico. Falta-lhe ou, pelo menos, tem-lhe faltado a decisão e o estímulo:—decisão dos capitalistas e estímulo artistico.

Pois os capitalistas que se decidam e os artistas que se convençam de que já é tempo de mostrarem aos estrangeiros o seu patriotismo, o seu valor e o seu desejo de progredir.

Jaime Rodrigues.

CINE-TEATRO IDEAL

Empresa Simões Neto & C.ª, Ltd.

LAGOS

Um dos maiores salões do Algarve e de maior lotação.

Sessões cinematograficas ás quintas-feiras e domingos.

Espectaculos extraordinarios em qualquer dia da semana.

Optimo scenario para qualquer companhia dramatica ou de variedades.

Visitado pelos melhores artistas.